



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROFESSOR ALBERTO CARVALHO
DEPARTAMENTO DE LETRAS DE ITABAIANA**

VITÓRIA RAIANE SANTOS OLIVEIRA

**DE DENTRO PARA FORA DAS QUATRO LINHAS: EXPRESSÕES
IDIOMÁTICAS DO FUTEBOL NA LINGUAGEM COTIDIANA**

ITABAIANA - SE

2025

VITÓRIA RAIANE SANTOS OLIVEIRA

**DE DENTRO PARA FORA DAS QUATRO LINHAS: EXPRESSÕES
IDIOMÁTICAS DO FUTEBOL NA LINGUAGEM COTIDIANA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Letras (DLI) da Universidade Federal de Sergipe, *Campus* Prof. Alberto Carvalho, como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Letras/Português.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Rosalvo Costa

ITABAIANA – SE

2025

VITÓRIA RAIANE SANTOS OLIVEIRA

**DE DENTRO PARA FORA DAS QUATRO LINHAS: EXPRESSÕES
IDIOMÁTICAS DO FUTEBOL NA LINGUAGEM COTIDIANA**

Aprovado em: ___/___/___.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Departamento de Letras (DLI) da Universidade
Federal de Sergipe, *Campus* Prof. Alberto
Carvalho, à seguinte Banca Examinadora

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Luiz Rosalvo Costa – UFS
Universidade Federal de Sergipe
Orientador

Prof^a. Dra. Luciene Lages Silva – UFS
Universidade Federal de Sergipe
Examinadora

**ITABAIANA - SE
2025**

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, fonte de força e sabedoria, por me sustentar em cada desafio e iluminar meu caminho até esta conquista. Como está escrito em Isaías 41:10: “Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou teu Deus; eu te fortaleço e te ajudo, e te sustento com a destra da minha justiça.” A Ele, toda a minha gratidão por cada aprendizado e oportunidade ao longo dessa jornada.

Aos meus pais, Vanira e Carlos Alberto, minha eterna base, que com amor, paciência e incentivo estiveram ao meu lado em cada momento dessa caminhada. Aos meus irmãos, Carla, Beatriz e Ryan, que sempre acreditaram em mim e me motivaram a seguir em frente, assim como às minhas sobrinhas, Thaylla e Crystal, e a toda a minha família, cujo apoio foi essencial para que eu pudesse chegar até aqui.

Ao meu noivo, Danilo, pelo apoio, paciência e incentivo ao longo desta caminhada. Sua presença tornou os desafios mais leves e as conquistas ainda mais especiais. Sou grata por cada palavra de incentivo e por compartilhar comigo cada etapa dessa jornada.

À Universidade Federal de Sergipe, ao Campus de Itabaiana e, especialmente, ao Departamento de Letras. Agradeço a todos os professores que, com dedicação e compromisso, contribuíram imensamente para minha formação. Cada ensinamento, cada palavra de incentivo e cada desafio proposto foram fundamentais para o meu crescimento ao longo dessa trajetória acadêmica.

Aos meus colegas e amigos de turma, que fizeram desta caminhada um percurso mais rico e significativo. Compartilhamos experiências, superamos desafios juntos e construímos laços que levaremos para além das salas de aula.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Luiz Rosalvo, pela paciência, dedicação e incentivo durante todo o desenvolvimento deste trabalho. Seu comprometimento e apoio foram indispensáveis para a concretização deste projeto.

Cada obstáculo superado nos ensina, fortalece e nos aproxima de nossos sonhos. A caminhada pode ser árdua, mas o aprendizado e as conquistas tornam cada esforço válido. Que essa jornada seja apenas um dos muitos passos rumo ao conhecimento e à realização.

“Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé”.

(1 João, 5:4)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo investigar a influência do futebol na linguagem cotidiana, com foco no uso de expressões idiomáticas originadas desse universo esportivo. Essas expressões extrapolam o contexto esportivo e são amplamente empregadas pelos falantes do português brasileiro em diferentes situações comunicativas. Para compreender esse fenômeno, a pesquisa se fundamenta nos estudos sobre fraseologia e expressões idiomáticas, com destaque para as contribuições de Xatara (1998). A autora classifica as expressões idiomáticas como combinações fechadas de distribuição única, ou seja, estruturas fixas que não permitem substituições sem comprometer seu significado. Além disso, a fixidez, a conotação e a cristalização dessas expressões são fatores essenciais para sua permanência no uso cotidiano. A análise das expressões idiomáticas do futebol revelou que muitas delas são fortemente conotativas, apresentando significados metafóricos que não podem ser deduzidos a partir da interpretação literal de seus elementos. O estudo também identificou diferentes tipos de expressões, como as hiperbólicas, apreciativas e numéricas, evidenciando a riqueza semântica do repertório futebolístico. Dessa forma, o presente trabalho apresenta que as expressões idiomáticas do futebol possuem um papel significativo na comunicação cotidiana, indo além do universo esportivo e consolidando-se como elementos linguísticos e culturais no português brasileiro. Seu uso recorrente demonstra não apenas a influência do futebol na sociedade, mas também a capacidade da linguagem de se adaptar e incorporar novas formas de expressão.

Palavras-chave: Expressões Idiomáticas, Fraseologia, Futebol, Linguagem Cotidiana, Português Brasileiro.

ABSTRACT

This study aims to investigate the influence of football on everyday language, focusing on the use of idiomatic expressions originating from this sporting universe. These expressions go beyond the context of sports and are widely used by speakers of Brazilian Portuguese in different communicative situations. To understand this phenomenon, the research is based on studies on phraseology and idiomatic expressions, with emphasis on the contributions of Xatara (1998). The author classifies idiomatic expressions as closed combinations of unique distribution, that is, fixed structures that do not allow substitutions without compromising their meaning. In addition, the fixity, connotation and crystallization of these expressions are essential factors for their permanence in everyday use. The analysis of football idiomatic expressions revealed that many of them are strongly connotative, presenting metaphorical meanings that cannot be deduced from the literal interpretation of their elements. The study also identified different types of expressions, such as hyperbolic, appreciative and numerical, evidencing the semantic richness of the football repertoire. Thus, this paper shows that football idiomatic expressions play a significant role in everyday communication, going beyond the sports universe and consolidating themselves as linguistic and cultural elements in Brazilian Portuguese. Their recurrent use demonstrates not only the influence of football on society, but also the ability of language to adapt and incorporate new forms of expression.

Keywords: Idiomatic Expressions, Phraseology, Football, Everyday Language, Brazilian Portuguese.

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	9
2 – A HISTÓRIA DO FUTEBOL E SUA INFLUÊNCIA CULTURAL NO BRASIL.	13
3 – LÉXICO, FRASEOLOGIA E EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS: FORMAÇÃO, SIGNIFICADOS E FUNÇÕES NA LÍNGUA.....	16
4 – A LINGUAGEM DO FUTEBOL FORA DAS QUATRO LINHAS	22
4.1 – Expressões Idiomáticas do Futebol: Significados e Usos no Cotidiano	23
4.2 – Classificação e Estrutura das Expressões Idiomáticas.....	32
5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	38

1 – INTRODUÇÃO

A diversidade linguística é constantemente enriquecida por diferentes setores da sociedade, e o futebol é um exemplo claro de como um campo específico pode influenciar a criação e incorporação de palavras e expressões no léxico da língua. Segundo Rosa e Riva (2016), o futebol contribui para o enriquecimento da linguagem, gerando novas palavras e expressões. Isso ocorre quando as pessoas fazem comparações com jogadas, disputas de campeonatos, regras e até mesmo com situações em que as regras são quebradas ou modificadas. A constante interação entre os envolvidos nesse esporte tem impulsionado o desenvolvimento do vocabulário, incorporando novos termos e expressões, como apontam Salvador e Souza (2021). O vocabulário do futebol, com sua grande variedade e riqueza, tem sido cada vez mais integrado ao uso cotidiano da língua portuguesa.

Mikhail Bakhtin (2015), em sua obra *O Discurso no Romance*, nos ajuda a entender como a linguagem, assim como no futebol, é diversa e cheia de nuances, refletindo as experiências de diferentes pessoas e culturas. Ele introduz o conceito de heteroglossia, que se refere à coexistência de múltiplas vozes e estilos dentro de um mesmo espaço, permitindo capturar a complexidade das interações humanas. Esse conceito pode ser aplicado ao futebol, que também é um campo de múltiplas vozes, onde as forças centrífugas e centrípetas, descritas por Bakhtin, estão em jogo.

As forças centrífugas promovem a diversidade linguística, permitindo que gírias e expressões regionais surjam de maneira espontânea. Cada região traz suas próprias formas de falar sobre o futebol, criando um léxico dinâmico e em constante transformação. Expressões como "caneta" (drible entre as pernas) ou "chutar de trivela" são exemplos de como a linguagem do futebol reflete criatividade e diversidade. Já as forças centrípetas buscam padronizar a linguagem, criando termos técnicos universais, como "gol", "falta" e "escanteio", que garantem a compreensão coletiva do esporte, independentemente da localização ou do público.

Além disso, como Salvador e Souza (2021) destacam, expressões ligadas ao futebol frequentemente extrapolam o contexto esportivo e entram no uso cotidiano. Quem nunca ouviu alguém dizer que "jogou para a torcida" quando tentou impressionar, exibindo-se sem um propósito real ou eficaz, por apenas causar boa impressão ou, como dizem, "tirou o time de campo" ao desistir de uma situação difícil, constrangedora, desfavorável, incerta, improdutiva, entre outras. Essas metáforas,

que nascem no campo, carregam significados culturais profundos, ajudando a construir identidades coletivas e conectando o esporte à vida social.

Um fenômeno linguístico relevante nesse cenário é o uso das Expressões Idiomáticas (EIs). De acordo com Xatara (2001), as EIs são combinações específicas de palavras que, ao serem utilizadas, geram novos significados. Segundo Salvador e Souza (2021), essas expressões têm um caráter polilexical, sendo compostas por duas ou mais palavras, com uma estrutura fixa, usadas com frequência e repetidas no discurso, o que as torna facilmente reconhecíveis pelos falantes.

Em relação à frequência e à repetição no discurso, conforme mencionado por Salvador e Souza, Dijk (2012) reforça a ideia de que a utilização recorrente de palavras e expressões ao longo do texto facilita a conexão entre as ideias, permitindo que o ouvinte ou leitor acompanhe o fluxo de informações de forma clara e consistente. Além disso, Dijk (2012) ressalta que uma estruturação adequada dessas informações não apenas melhora a compreensão, mas também contribui para a consistência lógica do discurso.

Além disso, Rosa e Riva (2016, p. 169) ressaltam que “a convenção de uso de determinada unidade será indicada pelo contexto situacional, sendo assim, o leitor ou ouvinte deverá estar familiarizado com a situação descrita”. A popularidade do futebol e o número significativo de seus adeptos evidenciam a influência desse esporte na linguagem usada pela sociedade. Oliveira e Ferrarezi Jr. (2015, p. 2) afirmam que:

O estudo das expressões idiomáticas é uma das maneiras mais eficazes de compreender a influência do futebol no léxico do português brasileiro. Construções como dar bola fora ou deixar pra escanteio são muito comuns em nosso dia-a-dia e são perfeitamente compreendidas pelos falantes, independentemente do contexto em que elas sejam utilizadas (Oliveira; Ferrarezi Jr., 2015, p.2).

Considerando o contexto mencionado, é possível perceber a importância das expressões idiomáticas no dia a dia das pessoas, que adquirem um significado próprio e se tornam representações das identidades culturais. As expressões idiomáticas (EIs) são criadas e consolidadas a partir de diferentes contextos sociais e culturais, e se interagem as práticas linguísticas da sociedade.

No Brasil, além do futebol, outros campos como a música, a culinária e as

festividades populares também possibilitam a criação de expressões idiomáticas ricas e variadas. No entanto, o futebol se destaca como um verdadeiro celeiro de expressões que refletem não apenas a paixão pelo esporte, mas também a dinâmica social e cultural do país. As metáforas, os bordões e as gírias que emergem dos campos e das arquibancadas capturam a essência da vivência coletiva e individual, mostrando como o futebol se entrelaça com a identidade brasileira. Essas expressões vão além do jogo em si, permeando conversas cotidianas e acabam fazendo parte do vocabulário em outras esferas da vida social.

O objetivo desta pesquisa é examinar as expressões idiomáticas que se originaram no futebol e que passaram a ser amplamente empregadas pelos falantes em diversas situações do dia a dia. Essas expressões transcendem o contexto esportivo, sendo utilizadas em diferentes benefícios e refletindo, de alguma forma, a cultura popular. Este estudo, portanto, tem como objetivo compreender como as expressões associadas ao futebol são empregadas no cotidiano, relacionando os seus usos dentro do esporte com os usos que adquiriram fora do futebol.

Na realização da pesquisa iniciamos com um levantamento de expressões idiomáticas originadas no futebol que, ao longo do tempo, se espalharam para outros contextos de comunicação. Para essa tarefa, consultamos dois dicionários especializados em expressões idiomáticas: o *Dicionário de Expressões Populares da Língua Portuguesa*, de João Gomes da Silveira, e o *Dicionário de Locuções e Expressões da Língua Portuguesa*, de Carlos Alberto Rocha e Carlos Eduardo Rocha. No dicionário de Rocha; Rocha, as expressões são organizadas alfabeticamente, facilitando a localização dos termos, e também oferecem breves explicações de algumas expressões, além dos seus significados. No dicionário de Silveira, as expressões são agrupadas por palavras-chave. Por exemplo, ao apresentar a palavra "Bater", são listadas várias expressões que utilizam essa palavra, como "Bater na trave", o que facilita a busca por termos relacionados dentro de um contexto específico. Ambos os dicionários oferecem definições para uma variedade de expressões, algumas das quais incluem tanto o significado literal no contexto do futebol quanto o significado figurado quando utilizadas fora do ambiente esportivo. Além da coleta nesses dois dicionários, também foi feita uma coleta de expressões usadas em sites na internet e em conversações aleatórias observadas ou realizadas pela autora.

Para ilustrar as expressões e seus significados utilizados fora do contexto do futebol, apresento a seguir alguns exemplos de expressões idiomáticas coletadas:

Bater na trave: Essa expressão é usada quando alguém tenta atingir um objetivo e chega muito perto, mas por algum motivo acaba não conseguindo. Como também, indicar um evento que quase aconteceu.

Marcação cerrada: Refere-se a uma vigilância intensa sobre algo ou alguém.

Mexer em time que está ganhando: Mudar ou modificar algo sem um bom motivo, mudar algo que sempre funcionou.

Para apoiar esse estudo, fomos além da coleta das expressões e fundamentamos nosso estudo em diversos autores que investigaram o estudo das expressões idiomáticas. Entre as obras consultadas, destacam-se as de Oliveira e Ferrarezi Jr. (2015), Rosa e Riva (2016), Salvador e Souza (2021), Xatara (1998), Oliveira (2012), Manoel (2017), entre outros. Esses estudos foram essenciais para aprofundar nossa compreensão sobre como o futebol e suas expressões permeiam e influenciam a comunicação cotidiana em geral.

A organização desta monografia segue uma estrutura específica para explorar o tema proposto. Inicialmente, apresenta-se uma contextualização histórica do futebol, que aborda de maneira sucinta sua trajetória e sua influência na cultura e na linguagem. Na segunda seção, são discutidos o léxico e a fraseologia, com ênfase nos mecanismos de transferência de palavras e expressões na comunicação, especialmente em contextos cotidianos. Em seguida, realiza-se uma investigação das expressões idiomáticas, acompanhada de exemplos práticos e referências a estudos acadêmicos que reforçam sua relevância como elementos estruturantes da comunicação. A quarta seção concentra-se nas expressões idiomáticas específicas do universo do futebol, fundamentando-se na tipologia proposta por Xatara (1998). Nessa etapa, são apresentados os dados coletados, acompanhados de uma exposição detalhada e das principais descobertas relacionadas ao tema. Por fim, nas considerações finais, sintetizamos as principais contribuições do estudo, destacando os resultados alcançados.

2 – A HISTÓRIA DO FUTEBOL E SUA INFLUÊNCIA CULTURAL NO BRASIL

O futebol é uma prática cultural mundial, presente em diversas nações, incluindo o Brasil. De acordo com Oliveira (2012), entre os séculos XVI e XIX, o futebol não era visto como um esporte formal, já que as atividades esportivas eram exclusivas da nobreza, que preferia atividades como tiro com arco e equitação. Na época, o futebol era visto como uma prática popular e, por essa razão, associado a estereótipos negativos sobre os camponeses, como a ideia de que eram agressivos e desinteressados pelo trabalho produtivo. Essa percepção contribuiu para que, em 1835, na Inglaterra, fosse criada uma lei que proibia a prática do futebol nas ruas, como uma tentativa de "civilizar" a sociedade. No entanto, apesar da proibição, o povo desafiou as restrições impostas e, em 1870, na Inglaterra, conquistou o direito de praticar o futebol livremente, refletindo uma mudança na acessibilidade social do esporte e sua popularização. Nos anos seguintes, o futebol começou a ser introduzido nas escolas, e as primeiras regras do esporte foram estabelecidas em Londres. A Universidade de Cambridge elaborou 13 regras que deram origem à "Football Association". De acordo com Godoi e Cardoso (1972):

As regras falavam da bola, das balizas de meta, dos uniformes dos jogadores, do tamanho do campo e das proibições: jogo viril e violento, calço e pontapé, o uso dos braços, o tranco por trás, joelhada, obstrução, a sola e o jogo com as mãos. O número de jogadores foi estabelecido em onze (Godoi; Cardoso, 1986 *apud* Barbieri; Benites e Souza Neto, 2009).

Segundo Oliveira (2012), no Brasil, o futebol foi lançado em 18 de fevereiro de 1894 por Charles Miller, um jovem brasileiro que, ao retornar dos estudos na Inglaterra, trouxe não apenas a bola, mas também as regras do jogo. Sua influência foi fundamental para o início da prática do esporte no país, já que ele apresentou o futebol como uma atividade organizada. Nesse período, o Brasil passava por mudanças significativas, como a abolição da escravidão e a transição para a república, o que impulsionou o desenvolvimento urbano e, conseqüentemente, ajudou a popularizar o futebol. De acordo com Oliveira (2012), o esporte começou a ganhar popularidade em locais públicos e nas grandes cidades, inicialmente atraindo a elite, que se organizava em clubes e escolas. Somente mais tarde, o futebol passou a conquistar as classes menos favorecidas, o que levou à criação de competições

amadoras.

Os primeiros times brasileiros a praticar o futebol, segundo Máximo (1999), foram o São Paulo Athletic Club (1888), atualmente extinto, o Sport Club Germania (1889), o Mackenzie Athletic Association e o Sport Club Internacional (1898), em São Paulo/SP. Além deles, surgiram a Associação Atlética Ponte Preta (1900), em Campinas/SP. O Fluminense Football Club e o Rio Football Club (1902), o Botafogo Football Club, o America Football Club (1904), o Bangu Athletic Club (1904), no Rio de Janeiro/RJ, entre outros. A construção de estádios para a prática do futebol também acompanhou esse crescimento. Mascarenhas (2014) relata que a primeira partida do Campeonato Paulista ocorreu em 1902, na Companhia Antártica. Inicialmente destinado ao entretenimento, o espaço levou à construção do estádio Parque Antártica, o primeiro do Brasil. Nas décadas seguintes, novos estádios foram construídos em várias regiões do país, como no Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Salvador e Recife. A expansão do futebol, o surgimento de novos clubes e a construção de estádios foram fatores essenciais para a formação dos grandes palcos do futebol brasileiro, como o Maracanã, o Mineirão, o Morumbi, acompanhados pelas arenas construídas ou reformuladas mais recentemente no século XXI, como a Neo Química Arena, o Estádio Mané Garrincha, a Arena Fonte Nova, entre outras.

Com o tempo, o futebol se consolidou como uma das maiores expressões culturais do Brasil. Apesar de ter sido criado há muitos anos, o esporte é transmitido de geração em geração, moldando as preferências, os valores e os costumes daqueles que o acompanham. O futebol transcende os campos e estádios, influenciando até mesmo a linguagem e a comunicação, como observado por Manoel (2017):

O futebol definitivamente não é um esporte que se limita somente aos gramados. Toda a paixão envolvida pelos seus admiradores faz com que eles transcrevam o seu amor de várias formas. Fazendo uma rápida análise, basta reparar nas gírias e bordões futebolísticos que são comumente utilizados na linguagem popular no dia a dia. Pense em quantas vezes já ouviu ou disse a expressão “na trave” quando algo por pouco não aconteceu? (Manoel, 2017, p. 4).

Assim como muitas outras práticas, o futebol evoluiu ao longo do tempo, deixando uma forte marca em milhões de pessoas ao redor do mundo. A paixão por

acompanhar o time durante os jogos cresceu e ultrapassou os limites do esporte, tornando-se um elemento central na cultura brasileira. Essa fervorosa dedicação não apenas une os torcedores em torno de um mesmo clube, mas também cria uma forma de comunicação própria, que inclui termos e expressões do futebol, impactando o cotidiano das pessoas.

3 – LÉXICO, FRASEOLOGIA E EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS: FORMAÇÃO, SIGNIFICADOS E FUNÇÕES NA LÍNGUA

De acordo com Basílio (2011), o conjunto de palavras que compõem uma língua é denominado léxico, o que pode ser descrito como um “banco de dados” ou um “depósito” de elementos de designação. Em outras palavras, o léxico é um conjunto de palavras usadas para nomear e classificar as coisas do mundo. Essas palavras representam as unidades fundamentais utilizadas na construção de textos e discursos. Além disso, o léxico é um sistema dinâmico, que possibilita a criação de novas palavras, o que contribui para a ampliação da vocabulário dos falantes. Essas novas palavras surgem de elementos já existentes, já que o repertório vocabular continua a se expandir com o uso contínuo desses elementos. Com a constante expansão do sistema, para evitar sobrecargas existe o lexico real e o lexico virtual, os quais ajudam a equilibrar esse processo.

Segundo Basilio (2011), o léxico real é formado por palavras que realmente usamos em uma língua, aquelas que estão sempre à nossa disposição. Por outro lado, o léxico virtual inclui os padrões e regras que nos permitem criar novas palavras e expressões, mesmo que elas ainda não existam. Essa diferenciação evita a sobrecarga da memória, permitindo que o sistema linguístico opere de maneira mais eficiente ao usar um conjunto limitado de palavras para gerar novas construções.

Na formação das palavras, diversos elementos podem influenciar o processo, como derivação, composição e onomatopeia. Conforme menciona Rocha (1983), a derivação envolve a criação de novas palavras a partir de bases já existentes na língua. A composição, por sua vez, diz respeito à junção de duas ou mais bases já presentes, como em salário-família (salário + família). Por fim, a onomatopeia é a tentativa de imitar sons ou movimentos do ambiente externo, como em miar ou sussurrar. O processo de criação de palavras, por meio da seleção de categorias cognitivas e traços semânticos é o que resulta na lexicalização.

O fenômeno da lexicalização, conforme apresentado por Biderman (2005, p. 747), é descrito como "o fenômeno de combinatórias lexicais (sintagmas discursivos), que não ocorre de maneira uniforme ou repetida, nem logicamente estruturada." A fraseologia é uma forma de lexicalização envolvendo combinações fixas de palavras dentro de uma língua, que, como aponta Vilela (2002), podem adquirir o papel e o significado de palavras individuais (lexemas), tanto no sistema quanto na frase.

De acordo com as pesquisas de Vilela (2002), é possível identificar os fraseologismos por meio de três critérios: fixidez (que se refere à rigidez do grupo), idiomaticidade (relacionada à construção de um significado que não depende dos significados isolados das palavras) e tipicidade (quando as unidades se apresentam de maneira distinta, sem se integrar completamente à composição das outras). Além disso, é importante destacar que, na fraseologia, a combinação das palavras resulta em um sentido renovado. Conforme apontam Salvador e Souza (2021), existe uma variedade em relação ao fenômeno que o distingue:

Provérbios, ditados, adágios, refrões, idiotismos, expressão idiomática, frases feitas, locuções figuradas, fórmulas rotineiras, colocações, parêmsias são alguns dos termos utilizados para se referir às unidades fixas das línguas que apresentam como características comuns o fato de serem polilexicais, ou seja, são formadas por duas ou mais palavras, fixidez dos componentes, repetição no discurso e frequência de uso, o que as tornam reconhecíveis pelos falantes da língua (Salvador; Souza, 2021, p.179).

Como afirmado por Salvador e Souza (2021), uma maneira de distinguir fraseologismos é através das expressões idiomáticas, pois não é possível inferir o significado fraseológico apenas com base no significado de uma única palavra na sequência. Isso porque, a fraseologia é um termo mais amplo, que abrange expressões fixas, como locuções, provérbios, gírias e expressões idiomáticas, usadas de forma repetitiva no cotidiano, como já mencionado Salvador e Souza, 2021. E as expressões idiomáticas são um tipo específico de fraseologia, com significados que não podem ser entendidos literalmente. Por exemplo, "dar com os burros n'água" significa fracassar, não tem a ver com burros ou água. Nesses casos, o significado é extraído do todo da fraseologia, não de cada palavra individual. As expressões idiomáticas nos mostram como as palavras devem ser combinadas para produzir uma unidade fraseológica específica.

Conforme já mencionado, Xatara (2001) define as Els como conjuntos de palavras que transmitem significados novos por meio de transferências linguísticas específicas. Essas expressões se caracterizam por uma estrutura léxica complexa indecomponível (uma combinatória fechada de distribuição restrita), e um caráter conotativo (porque a interpretação semântica é uma forma de entender algo que se baseia na combinação de seus elementos), ocorrendo como unidades locucionais ou

frasais com uma estrutura fixa e restrita.

Além disso, como possuem um caráter conotativo, e sua interpretação semântica envolve um nível de abstração que surge da interação entre seus elementos, sem considerar os significados individuais de cada um. Sua estabilidade, resultante do uso frequente, leva à cristalização dos significados. Embora essa definição seja ampla, a discussão sobre a natureza das expressões idiomáticas varia entre os estudiosos, refletindo a complexidade dessas construções linguísticas. Alguns argumentam que, apesar de serem compostas por palavras que, isoladamente, têm seus próprios significados, essas expressões acabam adquirindo um sentido geral que vai além da soma de suas partes. Elas não são totalmente rígidas ou imutáveis, mas apresentam diferentes graus de fixidez. Ilari (2001), por exemplo, defende que, em alguns casos, podem ser decompostas ou reinterpretadas em novos contextos, adaptando-se ao discurso. Por outro lado, existem expressões que preservam uma estrutura mais estável e definida, resistindo a alterações na ordem ou composição, o que reforça seu caráter único e idiomático na língua. Essa mistura de flexibilidade e fixidez revela a riqueza e a diversidade das expressões idiomáticas no uso linguístico e cultural.

Nessa linha, estudos que aprofundam o entendimento sobre a tipologia das expressões idiomáticas. Ela analisa diferentes tipos de EIs, incluindo características como lexia complexa indecomponível, complexa conotativa e complexa cristalizada, que facilitam sua identificação. Além disso, abordam as dificuldades de incluir as EIs em dicionários monolíngues, frequentemente carentes de diretrizes claras. Outros fatores discutidos são a relação entre usos antigos e contemporâneos, questões sociais que dificultam a diferenciação de níveis de linguagem e a influência do contexto geográfico sobre a regionalização das expressões.

As expressões idiomáticas seguem uma lógica interna e, portanto, não devem ser ignoradas por dicionários convencionais, gramáticas e no ensino de línguas. As EIs nos dicionários passam por um processo de cristalização, que as torna estáveis em seus significados e influenciadas pela frequência de uso. A autora também fala sobre como essas expressões são organizadas nos dicionários, como são identificadas e distinguidas de outros termos, e como estão localizadas na estrutura da língua.

Além disso, explora a relação das EIs com a gramática e o ensino da língua,

detalhando os valores expressivos dessas expressões, que podem ser assertivos (simples constatações que adicionam nuances), eufemísticos (suavizando o que poderia ser chocante), enfáticos (reforçando aspectos específicos) e irônicos (sugerindo críticas de maneira sutil). A autora ainda destaca características das EIs, incluindo autonomia ou dependência, distribuição única ou restrita, invariabilidade dos objetos diretos e a negação da forma afirmativa ou vice-versa. Por meio dessa análise, evidencia-se a riqueza das expressões idiomáticas e seu papel na linguagem natural utilizada na sociedade.

Ainda de acordo com essa perspectiva teórica, a complexidade das expressões se deve ao fato de serem uma combinação fechada de distribuição única. Isso ocorre porque não é possível inserir palavras de grupos diferentes ou substituí-las. As expressões idiomáticas possuem uma estrutura fixa que é determinada por quatro aspectos principais. O primeiro é o significado, que é o entendimento atribuído à expressão, como em "pagar o pato", que significa "sofrer as consequências". O segundo aspecto é a ordem das palavras, que precisa ser respeitada para que a expressão faça sentido; por exemplo, "dar com a cara na porta" é válida, mas "dar na porta com a cara" não tem o mesmo significado. O terceiro é a semelhança na escolha das palavras: pequenas alterações, como "dar com a cara na janela", podem distorcer o sentido original da expressão. Por fim, a relação de proximidade entre as palavras também é importante, como em "matar dois coelhos com uma cajadada só", em que a combinação exata de palavras é essencial para transmitir o significado correto.

As expressões idiomáticas possuem um significado conotativo, como já mencionado anteriormente, que permite a transferência de sentido de um valor semântico para outro, incluindo o uso de metáforas, porém, sem estar necessariamente associado à linguagem literária. Sua utilização está presente na linguagem cotidiana, sendo fundamental considerar a forma como são empregadas, como ressalta Xatara (1998). Além disso, as expressões idiomáticas são capazes de gerar o efeito desejado e de esclarecer algo complexo de maneira mais acessível, mesmo que de forma irônica, divertida, autoritária ou sentimental, conforme destacado por Raposo (2008). Outro fator que contribui para sua lexicalização é a frequência com que os falantes as usam diariamente, ou seja, a consagração cultural de um idioma, que fixa seu significado e permite que ele seja transmitido de geração em geração.

Seguindo essa mesma linha de pesquisa, os significados das expressões idiomáticas podem ser classificados como fortemente conotativos ou fracamente conotativos. O primeiro tipo ocorre quando os elementos das expressões idiomáticas não têm significado e não conseguem recuperar a motivação semântica das expressões; o segundo tipo ocorre quando as palavras das expressões idiomáticas são usadas e expressadas de forma que associam componentes com conotação.

A autora também apresenta várias classificações relacionadas à estrutura das expressões idiomáticas (EIs). Essas classificações se concentram em elementos morfossintáticos e semânticos. Os sintagmas nominais, adjetivos, adverbiais, verbais e frasais podem compor a estrutura das EIs. Além disso, as expressões idiomáticas que não se enquadram na tipologia sugerida são tratadas como casos especiais, incluindo categorias como alusivas, análogas, apreciativas, comparativas, deformadas, entre outras.

Para além da análise de Xatara, pesquisas como a de Ortíz (2000) classifica as expressões idiomáticas (EIs) em várias categorias, como verbais, reflexivas, proposicionais, com particípio, conjuntivas, nominais, adjetivais e adverbiais. As EIs verbais podem ser transitivas ou intransitivas, como em "fazer gato e sapato" e "falar pelos cotovelos". As expressões reflexivas, como "meter-se em camisa de onze varas", envolvem verbos reflexivos. Já as proposicionais possuem estrutura oracional, como "fazer água na boca". Além disso, Ortíz (2000) aborda as expressões adjetivais, que descrevem qualidades, e as adverbiais, que funcionam como complementos circunstanciais.

O trabalho de Raposo (2008), apresenta uma análise sobre o uso das expressões idiomáticas (EIs) no português brasileiro em contextos discursivos. Em seu estudo, Raposo (2008) destaca que:

“As EIs conseguem traduzir um conceito mais elaborado de forma efetiva. Assim, essa ferramenta (EI) se torna adequada para provocar o resultado pretendido, mesmo que esse resultado seja um efeito irônico, autoritário ou uma exposição ostentatória” (Raposo, 2008, p. 192).

A pesquisa de Raposo baseia-se em enunciados extraídos das revistas VEJA e ISTO É, focando principalmente em exemplos proferidos por políticos. Expressões como "Política é olho no olho", "Queremos que vocês nos ajudem, porque tenho

levado cacete" e "Tirando a prefeitura de Porto Alegre, não boto a minha mão no fogo por nenhuma prefeitura do PT" são analisadas. Essas expressões, ao serem usadas, podem transmitir sinceridade ou honestidade, além de expressar, de forma clara e direta, um sentimento de descontentamento em determinadas situações. Raposo destaca que o uso dessas expressões pelos políticos visa exercer uma influência psicológica sobre os eleitores, sem causar um sentimento de coação, e busca facilitar a compreensão da mensagem e a transmissão de sentimentos. Um exemplo é a expressão "Não fico no cargo nem que a vaca tussa", usada pelo ministro da Agricultura de 2003 a 2006, para expressar sua posição em relação à possibilidade de reeleição do presidente da República.

Os estudos sobre EIs são extensos, demonstrando que suas combinações podem assumir várias formas, seja por meio de verbos, frases ou expressões. Essas pesquisas nos permitem observar as várias formas de comunicação e expressão com o objetivo de provocar uma resposta do receptor.

4 – A LINGUAGEM DO FUTEBOL FORA DAS QUATRO LINHAS

Para apresentar as expressões idiomáticas, utiliza-se a tipologia de Xatara, originalmente aplicada à análise do francês, adaptando-a ao contexto do português brasileiro. Essa perspectiva possibilita uma compreensão mais aprofundada das particularidades dessas expressões no universo esportivo, especialmente no futebol, em que os enunciados frequentemente refletem o cotidiano, os valores e a criatividade linguística dos falantes. A contribuição teórica de Xatara oferece uma base consistente para a análise estrutural das expressões idiomáticas, além de fornecer subsídios para investigações em outras línguas e contextos culturais. Assim, o presente estudo concentra-se nas expressões idiomáticas do futebol, reconhecendo esse esporte como um espaço privilegiado para a circulação de construções linguísticas marcadas pela informalidade, pela vivacidade popular e pela construção de sentidos coletivos na sociedade brasileira.

As expressões aqui apresentadas têm suas raízes no mundo esportivo do futebol, mas são usadas no nosso cotidiano, na política, no trabalho e em diversos outros momentos. Algumas estão relacionadas a estratégias, como "jogar na retranca", outras falam sobre vitória ou fracasso, como "acertar na trave" ou "dar uma goleada". Também existem aquelas que dizem muito sobre atitudes, como "baixar a bola" (ficar mais humilde) ou "dar um olé" (enganar alguém com astúcia).

A seguir, apresenta-se uma seleção das expressões idiomáticas e seus respectivos significados, os quais podem variar dependendo do contexto em que são empregados. As definições foram extraídas de fontes confiáveis, incluindo dicionários e sites especializados, mas também incorporam observações diretas e conversas informais realizadas pela autora. Ademais, para cada expressão, serão citadas as fontes de onde foram obtidos os significados e exemplos.

Nesse contexto, a utilização de significados extraídos de sites não acadêmicos se justifica por sua capacidade de mostrar um lado mais prático e coloquial das expressões. Esses significados refletem como as pessoas realmente usam em conversas informais e interações cotidianas. Enquanto isso, as fontes acadêmicas oferecem orientações focadas no significado técnico ou formal do futebol, buscando uma visão mais estruturada e rigorosa. Por isso, o uso de fontes não acadêmicas, pois elas ajudam a capturar a dinâmica da linguagem no dia a dia.

4.1 – Expressões Idiomáticas do Futebol: Significados e Usos no Cotidiano

1 - BAIXAR A BOLA

Definição: 1. Ficar comedido; controlar, conter. 2. Fazer alguém se calar ou deixar de ser presunçoso ou arrogante.

Fonte: Dicionários Silveira, J.G.; Rocha, C.A., & Rocha, C.E.

Exemplo de uso: “O ex-ministro também pede para que o coordenador da Lava Jato pare de perseguir o ex-presidente Lula e trabalhe “sem alarde”. “Só um conselho, colega: baixe a bola. Pare de perseguir o Lula”.

Fonte: Site de notícias Brasil de Fato – Link: <https://www.brasildefato.com.br/2016/12/23/eugenio-aragao-a-dallagnol-baixe-a-bola-e-pare-de-fazer-teatro-com-powerpoint>. Acesso em: 21 de janeiro de 2025.

2 - BATE BOLA

Definição: Conversa informal, descontraída e animada entre amigos ou conhecidos. É um momento de troca de ideias, opiniões e informações de maneira descontraída.

Fonte: Site Paginas da biblia – Link: <https://enciclopedia.paginasdabiblia.com/blogs/bate-bola> Acesso em: 21 de janeiro de 2025.

Exemplo de uso: Bate-bola no consultório: Debora de Oliveira comanda podcast sobre psicologia.

Fonte: Coletiva TV – Link: <https://coletiva.net/noticias/bate-bola-no-consultorio-debora-de-oliveira-comanda-podcast-sobre-psicologia,392686.jhtml> Acesso em: 21 de janeiro de 2025.

3 - BATER NA TRAVE

Definição: Usada quando alguém tenta atingir um objetivo e chega muito perto, mas por algum motivo acaba não conseguindo. Como também, indicar um evento que quase aconteceu.

Fonte: Dicionario informal - Link: <https://www.dicionarioinformal.com.br/bater+na+trave/> Acesso em: 21 de

janeiro de 2025.

Exemplo de uso: “Quando você está cansado de sempre bater na trave, e decide uma nova estratégia de preparação para concursos.”

Fonte: Página do Facebook – Você Concursado – **Link:** https://www.facebook.com/photo.php?fbid=449915430744047&set=a.275395274862731&locale=sk_SK&_rdr **Acesso em:** 21 de janeiro de 2025.

4 - BOLA FORA

Definição: 1. Expressão usada para indicar um erro, insucesso ou comentário indevido em um momento inadequado. 2. Insucesso numa ação.

Fonte: Dicionário Rocha, C.A., & Rocha, C.E.

Exemplo de uso: “A bola fora de Lula e a grande chance de Bolsonaro.”

Fonte: Revista Veja – **Link:** <https://veja.abril.com.br/coluna/matheus-leitao/a-bola-fora-de-lula-e-a-grande-chance-de-bolsonaro>. **Acesso em:** 21 de janeiro de 2025.

5 - BOLA PRA FRENTE

Definição: Expressão usada quando se quer dar um assunto por encerrado e concitar todos a prosseguir, com ânimo, na execução ou discussão das demais tarefas e/ou assuntos.

Fonte: Dicionário Rocha, C.A., & Rocha, C.E.

Exemplo de uso: “O projeto não deu certo, mas bola pra frente, vamos tentar outra estratégia.” **Fonte:** Coletada de conversa.

6 - BOTAR PRA ESCANTEIO

Definição: Expressão que significa deixar algo ou alguém de lado. O mesmo que ignorar ou não dar importância.

Fonte: Dicionário Silveira, J.G.

Exemplo de uso: “Mais uma liderança evangelica é deixada de escanteio por

Bolsonaro. O presidente está acordando.”

Fonte: Youtuber: Canal Polêmicas e Cia – **Link:** <https://www.youtube.com/watch?v=6fYogVMfEfA> Acesso em 21 de janeiro de 2025.

7 - CARTÃO VERMELHO

Definição: Diz-se para algo digno de reprovação, penalização ou punição.

Fonte: Dicionário Criativo – **Link:** <https://dicionariocriativo.com.br/expressoes/futebol/futebol/29195-cartao-vermelho-voce> Acesso em: 21 de janeiro de 2025.

Exemplo de uso: “Cartão vermelho é o símbolo de campanha contra o trabalho infantil: Brasília - Um cartão vermelho para o trabalho infantil é o símbolo da campanha contra o trabalho de crianças e adolescentes organizada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) e pelo Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil.”

Fonte: Site Jusbrasil – **Link:** <https://www.jusbrasil.com.br/noticias/cartao-vermelho-e-o-simbolo-de-campanha-contra-o-trabalho-infantil/2229464> Acesso em: 21 de janeiro de 2025.

8 - CORRER PRO ABRAÇO

Definição: 1. Conquistar; 2. Realizar com sucesso uma ação desejada; 3. Comemorar.

Fonte: Dicionários Silveira, J.G.; Rocha, C.A., & Rocha, C.E. e Dicionário Informal – **Link:** <https://www.dicionarioinformal.com.br/correr+pro+abra%E7o/#:~:text=1.,Correr%20pro%20abra%C3%A7o&text=Significa%20%22ser%20feliz%22%3B%20realizar,a%C3%A7%C3%A3o%20desejada%20e%20ficar%20tranquilo>. Acesso em: 21 de janeiro de 2025.

Exemplo de uso: “Com a vacina no braço é só correr pro abraço – Campanha de Vacinação no carnaval.”

Fonte: Prefeitura de Chapadão do Sul - **Link:** <https://www.chapadaodosul.ms.gov.br/arquivos/8843> **Acesso em:** 21 de janeiro de 2025.

9 - DAR UMA GOLEADA

Definição: Indicar uma vitória expressiva em qualquer situação.

Fonte: Dicionário Rocha, C.A., & Rocha, C.E.

Exemplo de uso: "Na pesquisa de intenções de voto, Lula deu uma goleada no berço político de Bolsonaro."

Fonte: Portal Jatobá – **Link:** <https://www.portaljatoba.com.br/em-nova-pesquisa-lula-dar-uma-goleada-no-berco-politico-de-bolsonaro/> **Acesso em:** 21 de janeiro de 2025.

10 - DAR OLÉ

Definição: 1. A expressão é usada para descrever quando alguém supera ou engana outra pessoa; 2. Fazer algo com excelência.

Fonte: Dicionários Silveira, J.G.

Exemplo de uso: Hora de *dar olé* no aperto e curtir o espaço do novo. Volts da sua vida. O Novo Polo tem amplo espaço interno para você ficar confortável. **Fonte:**

Propaganda Germânica Veículos – Link: <https://www.facebook.com/reel/576433667574738> **Acesso em:** 21 de janeiro de 2025.

11 - DENTRO DAS QUATRO LINHAS

Definição: Estar em conformidade com as regras ou limites estabelecidos, geralmente em contexto legal ou de regras formais.

Fonte: Coletada de conversa

Exemplo de uso: “Todos andarão dentro das quatro linhas da Constituição após eleição, diz Bolsonaro: O presidente Jair Bolsonaro (PL) voltou a dizer nesta quarta-feira (14) que, depois das eleições de outubro, irá “trazer a minoria que pensa que

pode tudo para dentro das quatro linhas da Constituição”.

Fonte: Site CNN Brasil – **Link:** <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/todos-andarao-dentro-das-quatro-linhas-da-constituicao-apos-eleicao-diz-bolsonaro/>

Acesso em: 21 de janeiro de 2025.

12 - EMBOLAR O MEIO DE CAMPO

Definição: 1. Atrapalhar; 2. Diz-se de quando ocorre uma confusão ou desentendimento.

Fonte: Dicionários Silveira, J.G.; Rocha, C.A., & Rocha, C.E. e Dicionário Criativo – **Link:** <https://dicionariocriativo.com.br/expressoes/muro/futebol/29197-embolou-meio-campo>. **Acesso em:** 21 de janeiro de 2025.

Exemplo de uso: “Sérgio Moro está de volta para embolar o meio de campo da 3ª via.” **Fonte:** Site Metropoles – **Link:** <https://www.metropoles.com/blog-do-noblat/ricardo-noblat/sergio-moro-esta-de-volta-para-embolar-o-meio-de-campo-da-3a-via>. **Acesso em:** 21 de janeiro de 2025.

13 - ENTRAR DE SOLA

Definição: Entrar com tudo, com toda a disposição.

Fonte: Dicionários Silveira, J.G.; Rocha, C.A., & Rocha, C.E.

Exemplo de uso: “Moro vai entrar de sola: O eixo do combate ao crime organizado é Rio de Janeiro e São Paulo. Sergio Moro vai entrar de sola, juntamente com a PF.”

Fonte: Site O Antagonista – **Link:** <https://oantagonista.com.br/brasil/moro-vai-entrar-de-sola/> **Acesso em:** 21 de janeiro de 2025.

14 - GANHAR NO GRITO

Definição: 1. Conquistar à força; 2. Coagir, por gritos e xingatório em altos brados, os adversários.

Fonte: Dicionários Silveira, J.G.; Rocha, C.A., & Rocha, C.E.

Exemplo de uso: “Derrota surge no horizonte e Bolsonaro tenta ganhar no grito...”

Fonte: Site Uol – **Link:** <https://noticias.uol.com.br/colunas/olga>

curado/2021/04/09/derrota-surge-no-horizonte-e-bolsonaro-tenta-ganhar-no-grito.htm Acesso em: 21 de janeiro de 2025.

15 - GOL DE PLACA

Definição: Refere a algo que foi feito de maneira excepcional, brilhante ou impressionante.

Fonte: Dicionário Rocha, C.A., & Rocha, C.E.

Exemplo de uso: " UFJF faz gol de placa com sua equipe de intérpretes das delegações olímpicas."

Fonte: Site da UFJF – Link: <https://www2.ufjf.br/internationaloffice/2016/08/04/ufjf-faz-gol-de-placa-com-sua-equipe-de-interpretas-das-delegacoes-olimpicas/> Acesso em: 21 de janeiro de 2025.

16 - JOGAR NA RETRANCA

Definição: Impedir; não revelar; esconder; defender-se; 2. Ficar numa atitude de cautelosa desconfiança, reserva.

Fonte: Dicionários Silveira, J.G.; Rocha, C.A., & Rocha, C.E. e Dicionário Aulete – Link: <https://www.aulete.com.br/retranca> Acesso em: 21 de janeiro de 2025.

Exemplo de uso: "Eleições: o perigo de jogar na retranca: Sob ventos de virada, Bolsonaro trama nova (e selvagem) rodada de jogo sujo. Já Lula limita-se a costurar um insuficiente apoio de parte da direita..."

Fonte: Site Outras Palavras – Link: <https://outraspalavras.net/estadoemdisputa/eleicoes-o-perigo-de-jogar-na-retranca/> Acesso em: 21 de janeiro de 2025.

17 - JOGAR PARA TORCIDA

Definição: 1. Proceder ou exibir-se para as pessoas (plateia, adeptos, claque de partidários) de acordo com os interesses delas; 2. Exibir-se; mostrar-se; procurar aplausos.

Fonte: Dicionários Silveira, J.G.; Rocha, C.A., & Rocha, C.E.

Exemplo de uso: “O Jason Reece Joga pra Torcida: o Trail of Dead Volta às Raízes.”

Fonte: Site Vice – **Link:** <https://www.vice.com/pt/article/65qx86/o-jason-reece-joga-para-torcida-o-trail-of-dead-volta-as-raizes> **Acesso em:** 21 de janeiro de 2025.

18 - MARCAÇÃO CERRADA

Definição: Vigilância estreita ou atenção intensa sobre alguém ou algo.

Fonte: Dicionário Rocha, C.A., & Rocha, C.E.

Exemplo de uso: “Operação Marcação Cerrada: Receita Federal, a Polícia Federal e o Ministério Público Federal executam hoje (11) em Brasília a Operação MARCAÇÃO CERRADA para combater esquema de fraudes em Declarações do Imposto de Renda da Pessoa Física.”

Fonte: Site Gov.br – **Link:** <https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/assuntos/noticias/2012/abril/operacao-marcacao-cerrada-combate-fraudes-no-imposto-de-renda-em-brasilia> **Acesso em:** 21 de janeiro de 2025.

19 - MEXER EM TIME QUE ESTÁ GANHANDO

Definição: Alterar, modificar algo sem justificativa bastante; dar-se mal na mudança de algo que vinha dando certo.

Fonte: Dicionário Rocha, C.A., & Rocha, C.E.

Exemplo de uso: “Malhação!: Flaviana e Serguei rompem romance secreto: Serguei e Flaviana saem de um beijão e ele pergunta se vão assumir o romance. "Não sei pra que insistir nisso. A gente não deve mexer em time que tá ganhando...”

Fonte: Site Extra – **Link:** <https://extra.globo.com/tv-e-lazer/telinha/malhacao-flaviana-serguei-rompem-romance-secreto-10727539.html> **Acesso em:** 21 de janeiro de 2025.

20 - AOS 45 MINUTOS DO SEGUNDO TEMPO

Definição: Algo que acontece no final de uma situação, no último momento, geralmente de forma apressada ou tardia.

Fonte: Site **Dicionário informal** = **Link:** <https://www.dicionarioinformal.com.br/significado/45+do+segundo+tempo/652/#:~:text=Significado%20de%2045%20do%20segundo,chega%20no%20final%20do%20tempo>. Acesso em: 21 de janeiro de 2025.

Exemplo de uso: “Intérprete de Hugo no longa metragem *A metade de nós*, que estreou nos cinemas brasileiros em 30 de maio, Kelner Macêdo ingressou na produção "nos 45 do segundo tempo" e mergulhou de forma intensa e profunda nos 10 dias de preparação...”

Fonte: Site **Correio Braziliense - Diversão e arte** – **Link:** <https://www.correiobraziliense.com.br/diversao-e-arte/2024/06/6871981-uma-lapidacao-da-alma-afirma-kelner-macedo-sobre-o-filme-a-metade-de-nos.html>. Acesso em: 21 de janeiro de 2025.

21 - PENDURAR AS CHUTEIRAS

Definição: Deixar de exercer trabalho, cargo ou função; aposentar-se; encerrar profissionalmente determinadas atividades.

Fonte: Dicionários Silveira, J.G.; Rocha, C.A., & Rocha, C.E.

Exemplo de uso: “Quero pendurar as chuteiras”, diz autor de *Olga e Chatô*. **Fonte:** Portal Uai – **Link:** <https://www.uai.com.br/app/noticia/e-mais/2013/10/20/noticia-e-mais,147609/quero-pendurar-as-chuteiras.shtml> Acesso em: 21 de janeiro de 2025.

22 - PISAR NA BOLA

Definição: 1. Deslizar; resvalar; escorregar. 2. Descuidar-se. Cometer um engano; errar; dar uma mancada.

Fonte: Dicionários Silveira, J.G.; Rocha, C.A., & Rocha, C.E.

Exemplo de uso: “Simone pisou na bola, literalmente. A fala de Simone Tebet, representante de Três Lagoas no Senado federal, repercutiu negativamente nas redes sociais.”

Fonte: Site **Perfil News** – **Link:**

<https://www.perfilnews.com.br/2021/05/06/simone-pisou-na-bola-literalmente/>

Acesso em: 21 de janeiro de 2025.

23 - PONTAPÉ INICIAL

Definição: Início de algo. O primeiro passo dado em direção a uma atividade, projeto.

Fonte: Site Dicionário Online de Português

Exemplo de uso: “São João da Gente da Área Verde dá o pontapé inicial para as festas juninas nas comunidades de Gravatá.”

Fonte: Site da Prefeitura de Gravatá – Link: <https://gravata.pe.gov.br/noticia/sao-joao-da-gente-da-area-verde-da-o-pontape-inicial-para-as-festas-juninas-nas-comunidades-de-gravata/> Acesso em: 21 de janeiro de 2025.

24 - SER MANDADO P/ ESCANTEIO – MANDAR P/ ESCANTEIO

Definição: Ser expulso do grupo a que pertence; ficar de fora de um negócio, ser esquecido ou menosprezado.

Fonte: Dicionário Rocha, C.A., & Rocha, C.E.

Exemplo de uso: “No final das contas, independentemente do tipo de alimento mandado para escanteio, todos se livraram de 4 quilos. Ou seja, para afinar a silhueta, basta restringir a quantidade calórica, não importa o item excluído.” **Fonte:** Site

LABLP – Link: <https://www.lablp.com.br/saude/29/vale-a-pena-so-cortar-calorias> Acesso em: 21 de janeiro de 2025.

25 - SHOW DE BOLA

Definição: Expressão popular para algo que é muito bom, impressionante ou de excelente qualidade.

Fonte: Site Dicionário Informal – Link: <https://www.dicionarioinformal.com.br/significado/show%20de%20bola/75/>

Acesso em: 21 de janeiro de 2025.

Exemplo de uso: “Muito carros show de bola na feira. Muito bom, show de bola!”

Fonte: Youtuber: Canal Top Carros – Link:

<https://www.youtube.com/watch?v=vANETk-tQWk> Acesso em: 21 de janeiro de 2025.

26 - TIRAR O TIME DE CAMPO

Definição: Ir embora; sair de uma situação; desistir.

Fonte: Dicionários Silveira, J.G.; Rocha, C.A., & Rocha, C.E.

Exemplo de uso: “Paloma Tocci fala sobre reconciliação com Rubinho: 'Em alguns momentos é preciso 'tirar o time de campo'”.

Fonte: Site Gauchazh – Link:
<https://gauchazh.clicrbs.com.br/esportes/noticia/2021/11/paloma-tocci-fala-sobre-reconciliacao-com-rubinho-em-alguns-momentos-e-preciso-tirar-o-time-de-campo-ckvkxygex002401gjfm6e1eu6.html> Acesso em: 21 de janeiro de 2025.

4.2 – Classificação e Estrutura das Expressões Idiomáticas

Com base nos estudos de Xatara, observa-se que as expressões idiomáticas possuem uma complexidade lexical notável, manifestando-se em diversas estruturas sintáticas. Essas estruturas incluem sintagmas nominais, adjetivais, adverbiais, verbais e frasais, cada uma com um papel específico na comunicação. No universo do futebol, entre as expressões coletadas, identificamos expressões que apresentam diferentes estruturas, como no exemplo "Gol de placa", que segue a estrutura “Subs. + Prep. + Subs.”. Além disso, a expressão "Entrar de sola", "Pisar na bola" e "Ganhar no grito" por exemplo, apresentam uma estrutura com "Verb + Prep. + Sint. Nom." Também encontramos expressões que seguem o modelo "Vb. + Sint. Nom.", como em "Dar balão", e "Embolar o meio de campo".

As expressões idiomáticas podem ser definidas em fortemente e fracamente conotativas, de acordo com o grau de transparência entre o significado literal e o figurado. Expressões fortemente conotativas: O sentido figurado está muito distante do significado literal das palavras. Ou seja, sem conhecimento prévio da cultura ou da metáfora envolvida, é difícil entender a expressão. Exemplos: "Pendurar as chuteiras", literalmente, significa colocar as chuteiras num lugar, já figurativamente, quer dizer "se aposentar". "Baixar a bola", literalmente, pode remeter a diminuir a altura de uma bola. Figurativamente, significa "diminuir a arrogância". Expressões fracamente

conotativas: Ainda há uma ligação entre o significado original das palavras e o sentido figurado, o que facilita a compreensão. Exemplos: "Cartão vermelho", no futebol, significa expulsão de um jogador. Figurativamente, mantém essa ideia de "advertência grave" ou "ser retirado de alguma situação". "Jogar na retranca", no futebol, significa adotar uma postura defensiva. No sentido figurado, quer dizer agir com cautela ou evitar riscos. No entanto, vale ressaltar que essa classificação funciona dentro do contexto do futebol. Ou seja, para quem não conhece o esporte, tanto as expressões fortemente quanto as fracamente conotativas podem ser difíceis de entender. A diferença entre elas é que as fracamente conotativas ainda guardam alguma relação com o sentido literal e podem ser deduzidas por quem tem alguma familiaridade com futebol. Já as fortemente conotativas ativam um conhecimento mais profundo da cultura específica que aquela expressão é usada.

Dentro do contexto das expressões idiomáticas do futebol, observamos uma grande diversidade de tipos de expressões que se alinham com as categorias propostas no estudo de Xatara. Essas expressões não só capturam a essência do jogo, mas também refletem os aspectos culturais e sociais que permeiam o universo esportivo.

Diferentemente das expressões idiomáticas (EIs) discutidas por Xatara, neste trabalho as expressões do futebol coletadas, se encaixam em apenas três das dez categorias que ela propõe. O primeiro tipo é o das expressões numéricas, que utilizam números para transmitir um significado específico. Embora menos frequentes, elas aparecem em expressões como "Aos 45 do segundo tempo", que alude a um momento decisivo ou crucial, independentemente do contexto esportivo. Outro tipo é o das expressões hiperbólicas, que se caracterizam por exageros, como na expressão "Dar uma goleada". Aqui, o significado ultrapassa o sentido literal e transmite a ideia de superioridade ou grandeza, enfatizando o ato de superar ou vencer de forma contundente.

O último tipo de expressão mencionado por Xatara é o das expressões apreciativas, que ele descreve como tendo um efeito pejorativo. No entanto, ao analisarmos as expressões coletadas do futebol, percebemos algo interessante: a forma como elas são classificadas entre apreciação e descrição não é fixa, pois depende do ponto de vista do enunciador ao utilizá-las.

Não dá para afirmar de forma definitiva que uma expressão seja totalmente

descritiva ou apreciativa, pois todo enunciado pode apresentar algum grau de apreciação. Sempre que alguém fala, manifesta uma perspectiva sobre aquilo que está sendo dito. No entanto, essa apreciação pode aparecer de diferentes formas: pode estar mais explícita ou implícita, pode ser mais intensa ou mais sutil. Por isso, em vez de separar as expressões de maneira rígida, é mais adequado compreender que elas funcionam em um contínuo, no qual o aspecto descritivo pode ser mais ou menos acentuado, assim como o apreciativo. Por exemplo, a expressão "Mandar para escanteio" pode se aproximar de um uso descritivo quando o enunciador relata um fato sem destacar um posicionamento. Em uma frase como "João foi mandado para escanteio", a expressão indica que algo aconteceu, sem marcar necessariamente uma apreciação. Outras expressões podem ser usadas de forma descritiva, dependendo da intenção do enunciador. "Embolar o meio de campo", por exemplo, pode indicar uma situação confusa ou desorganizada, mas o grau de apreciação pode variar conforme o contexto. Quando alguém diz: "A reunião de equipe acabou embolando o meio de campo com tantas opiniões diferentes", o enunciador descreve que a conversa ficou confusa, sem necessariamente dar um valor a isso. Da mesma forma, a expressão "Dentro das quatro linhas" significa agir dentro das regras, como em "As negociações ocorreram dentro das quatro linhas". Nesse caso, o enunciador informa que tudo foi feito conforme esperado, sem destacar uma avaliação. No entanto, mesmo expressões que parecem descritivas podem carregar algum nível de apreciação, dependendo do contexto e da intencionalidade do enunciador.

Outro exemplo é "Jogar na retranca", que se refere a uma postura defensiva, tanto no futebol quanto em outras situações. Em "A empresa decidiu jogar na retranca e evitar grandes investimentos este ano", a expressão descreve uma postura cautelosa, mas o tom apreciativo ou não depende do ponto de vista do enunciador. Da mesma maneira, "Marcação cerrada" pode ser usada para descrever uma vigilância rigorosa. Quando se diz: "O chefe está em marcação cerrada com os prazos dos projetos", a expressão indica que há um controle rigoroso, sem necessariamente trazer uma apreciação explícita.

Por outro lado, há momentos em que o enunciador destaca mais claramente um aspecto apreciativo da mensagem. A expressão "Gol de placa", por exemplo, costuma indicar algo muito bem realizado, como em "Aquele filme foi um gol de placa do diretor", em que o enunciador valoriza positivamente o trabalho do diretor. Já

expressões como "Pisar na bola" geralmente indicam um erro ou deslize, como em "Ele pisou na bola ao chegar atrasado na reunião", apontando para uma ação vista como inadequada. Da mesma forma, "Bola fora" pode sugerir um comentário inapropriado, como em "Foi uma bola fora ele ter feito aquela piada na reunião", indicando que a atitude pode não ter sido bem recebida.

Compreender essa variação entre o descritivo e o apreciativo permite uma análise mais precisa dos enunciados, reconhecendo que não há uma separação rígida entre os dois. Dependendo do contexto, da escolha lexical do enunciador e da forma como o enunciado é construído, pode haver um equilíbrio entre descrição e apreciação, tornando o discurso mais ou menos modalizado.

O estudo de Xatara sobre as expressões idiomáticas francesas apresenta uma teoria, que pode ser adaptada e aplicada de forma eficaz à análise das expressões idiomáticas no futebol brasileiro. Essas expressões não apenas ilustram as categorias propostas por Xatara, mas também refletem a relação intrínseca entre a língua e a cultura. Ao examinar como as pessoas utilizam essas expressões, podemos identificar não apenas uma grande paixão pelo esporte, mas também o processo de construção e afirmação de uma identidade cultural única. O uso dessas expressões no futebol brasileiro vai além da comunicação, funcionando como um meio de transmitir valores, sentimentos e aspectos culturais próprios da sociedade.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso, fundamentado no estudo das expressões idiomáticas e nas contribuições de diversos pesquisadores da área, teve como objetivo analisar o uso das expressões idiomáticas (EIs) do futebol no cotidiano. A pesquisa buscou compreender de que maneira essas expressões, originalmente vinculadas ao universo esportivo, extrapolam os limites do jogo e se integram à comunicação diária dos falantes do português brasileiro.

As expressões idiomáticas provenientes do futebol possuem uma presença marcante na linguagem cotidiana, sendo empregadas em diferentes contextos, como política, ambiente de trabalho e interações sociais. Essas expressões ultrapassam sua origem esportiva e se tornam parte da construção discursiva dos falantes, servindo como estratégias linguísticas para enfatizar, ilustrar ou metaforizar diferentes situações.

Com base nos estudos de Xatara, Oliveira e Ferrarezi Jr., Rosa e Riva, Salvador e Souza, que abordam a natureza, os tipos e a classificação das expressões idiomáticas, a presente pesquisa concentrou-se tanto na frequência de uso dessas expressões no dia a dia quanto na análise de sua estrutura sintática e semântica. O estudo revelou que essas expressões idiomáticas apresentam uma estrutura fixa e um significado conotativo, de modo que suas palavras quando analisadas separadamente, não correspondem ao significado da expressão como um todo. Isso as diferencia das construções livres, cujas palavras mantêm seus significados individuais e seguem regras sintáticas mais previsíveis.

Além disso, constatou-se que a difusão dessas expressões ocorre por meio de dois processos principais: a transmissão oral e o registro formal em dicionários e veículos de comunicação. Esse processo de popularização contribui para a consolidação das expressões no repertório linguístico dos falantes, reforçando sua presença em discursos diversos. Muitas delas podem ser classificadas em categorias específicas, como expressões hiperbólicas, apreciativas e numéricas, cada uma desempenhando uma função particular na comunicação.

Por fim, a análise do uso das expressões idiomáticas do futebol no cotidiano permite concluir que essas construções ultrapassam o universo esportivo e desempenham um papel significativo na comunicação diária. Seu emprego em diferentes contextos evidencia como elementos da linguagem esportiva se

transformam em recursos expressivos na fala e na escrita, consolidando-se no léxico do português brasileiro. Esse fenômeno demonstra não apenas a influência do futebol na cultura do país, mas também como a oralidade e os meios de comunicação contribuem para a disseminação e permanência dessas expressões na língua.

6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, M. teoria do romance I: A estilística. Tradução, prefácio, notas e glossário de Paulo Bezerra; organização da edição russa de Serguei Botcharov e Vadim kójinov. São Paulo: Editora 34, 356 p. 2015.
- BARBIERI, F. A.; BENITES, L. C.; SOUZA NETO, S. Os sistemas de jogo e as regras do futebol: considerações sobre suas modificações. *Motriz*, v. 15, n. 2, p. 427-435, abr./jun. 2009.
- BASILIO, M. Formação e classes de palavras no português do Brasil. *Contexto*, p. 7-87, 2011.
- BIDERMAN, M. T. C. Unidades complexas do léxico. In: RIO-TORTO, G.; FIGUEIREDO, O. M.; SILVA, F. (Org.). *Estudos em Homenagem ao Professor Doutor Mário Vilela*. 1. ed. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2005, v. II, p. 747-757.
- DE ASSIS ROCHA, L. C. Criação lexical: processos produtivos no português contemporâneo. *Revista de Estudos de Língua Portuguesa*, v. 2, n. 2, p. 29-56, 1983.
- DIJK, T. A. V. *Discurso e Contexto: Uma abordagem sociocognitiva*. (Tradução: Rodolfo Ilari). SP: Editora Contexto, ISBN 978-85-7244-693-8, p. 330, 2012.
- ILARI, R. Introdução à semântica. *Brincando com a Gramática*. São Paulo: Contexto, 2001.
- MANOEL, G. B. A evolução histórica do futebol no Brasil. *Universidade do Futebol*, p. 1-10, 2017.
- MASCARENHAS, G. Entradas e bandeiras: a conquista do Brasil pelo futebol. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2014.
- MÁXIMO, J. Memórias do futebol brasileiro. *Estudos Avançados*, v. 13, n. 37, p. 179-188, 1999. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9493>. Acesso em: 18 jul. 2024.
- OLIVEIRA, A. F. DE. Origem do futebol na Inglaterra no Brasil. *RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, v. 4, n. 13, 24 nov. 2012.
- OLIVEIRA, H.; FERRAREZI JÚNIOR, C. A influência do futebol no léxico do português brasileiro. *Revista (Entre Parênteses)*, v. 4, n. 1, 2015. DOI: 10.32988/rep.v1i4.385. Disponível em: <https://publicacoes.unifalmg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/article/view/385>. Acesso em: 16 jul. 2024.

ORTÍZ ALVAREZ, M. L. O. Expressões idiomáticas do Brasil e do espanhol de Cuba: estudo contrastivo e implicações para o ensino de português como língua estrangeira. 2000. 334 p. Tese de doutorado, Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade de Campinas.

RAPOSO, K. C. S. Expressões idiomáticas do português do Brasil: uma abordagem discursiva. *Signum: Estudos da Linguagem*, v. 11, n. 1, p. 181-200, 2008. DOI: 10.5433/2237-4876.2008v11n1p181. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/3090>. Acesso em: 16 jul. 2024.

ROSA, M. G.; RIVA, H. C. Batendo um bolão: estudo das expressões idiomáticas do léxico do futebol. *Mediação*, v. 11, n. 1, p. 166-177, jan./dez. 2016.

SALVADOR, C. F. N.; SOUZA, D. P. Fluxo de fraseologismos entre o futebol e outros domínios. *Verbum*, v. 10, n. 1, p. 176-195, 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/verbum/article/view/53469>. Acesso em: 16 jul. 2024.

VILELA, M. As expressões idiomáticas na língua e no discurso. Universidade do Porto - Faculdade de Letras, p. 1-32, 2002.

XATARA, C. M. O campo minado das expressões idiomáticas. *ALFA: Revista de Linguística*, v. 42, n. 1, 2001. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4048>. Acesso em: 16 jul. 2024.

XATARA, C. M. Tipologia das expressões idiomáticas. *ALFA*, v. 42, p. 169-176, 1998.